

Bruno Bonacir Coelho¹, Júlia Machado¹, Gilmar da Rosa Souza Júnior¹, Daniela de Rossi Figueiredo¹,¹ Departamento de Odontologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, Santa Catarina.

Universidade do Sul de Santa Catarina

Odontologia, Pedra Branca; bruninhoocoelho68@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 afetou a população mundial de forma multifatorial, e aspectos correlacionados a saúde bucal foram agravados durante esse período devido ao aumento dos fatores predisponentes para problemas odontológicos^{1,2}.

OBJETIVO

Identificar a concordância entre agravos bucais autorreferidos após a COVID-19 no município de Palhoça-SC.

METODOLOGIA

A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Sul de Santa Catarina, parecer **5.438.000**.

Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e de corte transversal.

Subamostra do tipo intencional, não-probabilística, formada por **30** pacientes avaliados na clínica de Odontologia-Unisul, à partir de uma amostra (n=180), disponibilizada pela Vigilância Epidemiológica (DIVE) de Palhoça, com pacientes que testaram positivo para COVID-19 e relataram problemas bucais.

Coleta de dados

Questionário Socioeconômico: Sexo, Idade, raça/cor, renda, condição de moradia, vínculo empregatício, esgotamento sanitário.

Condições autorreferidas: Autopercepção de saúde de seus dentes e de sua boca pós-pandemia, perda dentária, dor de dente, início de sangramento gengival ou de dificuldades em se alimentar por causa de problemas com seus dentes ou dentadura durante o período da pandemia de COVID-19.

Exame Clínico: CPO-S, sondagem em dentes índices, presença de placa visível, dentes perdidos e cárie. Houve análise do fluxo salivar não estimulado.

Análise estatística

As análises ocorreram por meio do software Stata, versão 13. Concordâncias entre os agravos foi realizada pelo **coeficiente Kappa** e classificadas, como: fraca 0 a 0,20; leve 0,21 a 0,40; razoável 0,41 a 0,60; boa 0,61 a 0,80; muito boa 0,81 a 0,92; e excelente 0,93 a 1,00.

RESULTADOS

Amostra deste estudo constou de 30 pacientes (=n). Sendo os seguintes dados sociodemográficos mais prevalentes:

- **Sexo Feminino** (70%) e **Idade** de 36-59 anos (56,6%).
- **Rendimento familiar** de até 2 SM (70%).
- **Escolaridade** de 5 a 11 anos (63,3%).
- **Moradia de aluguel** (53,3%) e **esgotamento em rede pública** (63,3%)
- **Carteira assinada para** 1/3 da amostra.

Para os relatos autorreferidos obteve-se os seguintes dados:

- A autopercepção da condição de saúde bucal foi considerada **ruim/péssima/regular** pós pandemia para 73,3% (n=21)
- Não houve **perda** de elementos ou **dor** de dente durante o período da pandemia foi, respectivamente 83,3 (n=25) e 63,3% (n=19)
- **Presença de sangramento gengival** durante esse período foi de 56,7% (n=17).
- **Dificuldade em se alimentar** por conta de seus dentes ou dentadura foi 38% (n=11).
- **Sensação de boca seca** foi percebida com certa frequência para 70% (n=21).
- Procura por **atendimento** ocorreu com 53,3% (n=16) da amostra.

Tabela I – Prevalência das condições clínicas de saúde bucal dos pacientes que apresentaram testagem positiva para COVID-19. (n=30)

Variáveis	N	%	IC95%
Sangramento gengival			
Não	2	6,9	1,5-25,4
Sim	27	93,1	74,5-98,4
Bolsa periodontal			
Não	15	51,7	33,0-69,9
Sim	14	48,3	30,0-66,9
Placa visível			
Até 25%	15	53,6	34,3-71,8
Mais que 25%	13	46,4	28,1-65,6
Perda dentária*			
Não	11	36,7	20,8-56,0
Sim	19	63,3	43,9-79,1
Cárie dentária			
Não	14	46,7	29,0-65,1
Sim	16	53,3	34,8-70,9
Fluxo salivar			
Normal	18	60,0	40,9-76,5
Baixo fluxo	12	40,0	23,4-59,1
Lesão de mucosa			
Não	26	86,7	68,0-95,2
Sim	4	13,4	4,7-31,9

*Não foi possível mensurar apenas as perdas durante pandemia

Tabela II – Concordância entre agravos bucais autorreferidos e condições bucais clínicas avaliadas e autorreferidas, segundo os participantes da pesquisa

Variáveis clínicas	Variáveis autorreferidas*				
	Sintomas de Boca seca	Presença de sangramento	Presença de Dor dentária	Dificuldade de mastigar	Autopercepção péssima/ ruim
	Valor de kappa	Valor de kappa	Valor de kappa	Valor de kappa	Valor de kappa
Presença de Sangramento	0,69	0,59	0,45	0,43	0,72
Presença de Bolsa periodontal	0,51	0,55	0,55	0,39	0,41
Presença de Placa visível	0,53	0,57	0,43	0,74**	0,68**
Presença de Cárie dentária	0,43	0,43	0,70**	0,31	0,40
Baixo fluxo salivar	0,57	0,50	0,50	0,55	0,53
Presença de lesão de mucosa	0,23	0,50	0,70**	0,48	0,27

*Condições e agravos iniciados pela pandemia

**Significância estatística (p<0,05)

CONCLUSÃO

Houve concordância em determinadas condições clínicas associadas a autopercepção das condições de saúde bucal durante o período da pandemia de COVID-19.

Os resultados corroboram com as evidências de um **agravamento durante este período**², as percepções das condições destes pacientes refletiram a preocupação com sua saúde bucal e a confirmação mediante os exames clínicos realizados.

Agradecimentos: Ao programa de bolsas institucional de bolsas de Iniciação Científica (Pro-Ciência) da rede Ânima de educação.

Referências

- 1- BRIAN, Zachary; WEINTRAUB, Jane A.. Oral Health and COVID-19: increasing the need for prevention and access. Preventing Chronic Disease, [S.L.], v. 17, n. 64, p. 1-10, 13 ago. 2020. Centers for Disease Control and Prevention (CDC).
- 2- WADOWIAK-SZYMANIK, Aleksandra; WADOWIAK, Agata; SZYMANIK, Piotr; GROCHOLEWICZ, Katarzyna. Pandemic COVID-19 Influence on Adult's Oral Hygiene, Dietary Habits and Caries Disease—Literature Review. International Journal Of Environmental Research And Public Health, [S.L.], v. 19, n. 19, p. 12744, 5 out. 2022. MDPI AG.